

FILATELIA

Arte de colecionar selos postais. A **Filatelìa** nasceu na Inglaterra, justamente o país onde surgiu o primeiro selo postal.

O selo postal foi inventado por **Rowland Hill**, diretor do serviço postal da Grã Bretanha, e os primeiros exemplares (O New Penny) circularam em 01 de maio de 1840. No Brasil, o “**Olho de Boi**” foi instituído em 1843 pelo imperador **D. Pedro II**. Até então, as cartas que eram enviadas eram pagas pelos destinatários, e não por seus remetentes. Este sistema, entretanto, era muito desfavorável, por ser altamente difícil de se controlar o valor da receita ingressante e o próprio recebimento da carta. Surgiu então o selo. O primeiro filatelista da história não é conhecido, mas sabe-se que cerca de um ano depois do lançamento do primeiro selo grudados na parte traseira de uma cabeceira, sendo esta considerada a primeira filatelista, embora muitos contestem esta realidade.

A filatelia possui diversos modelos de tratamento e armazenagem dos selos. Hoje, no mundo inteiro há filatelistas, organizações de associados e associações destinadas ao desenvolvimento desta arte, Há mais de 50 milhões de filatelistas espalhados pelo mundo, de acordo com estimativas da **ONU** e da **Organização Postal Universal**, agência da **Organização das Nações Unidas** e dos países para cuidar da uniformidade do serviço postal e interligamento entre os sistemas nacionais.

A partir da segunda **Guerra Mundial**, a emissão de novos tipos de selos tem sido motivada pela grande procura dos filatelistas. Existe todo um mercado internacional destinado a compra e venda de selos, havendo diversos critérios para determinação do valor das peças de coleção. Um dos principais fatores é a originalidade e raridade. Selos com defeito colocados em circulação, após algum tempo, são valiosos. A Arábia Saudita emitiu, em 1933, uma coleção de apenas três selos, com cobertura de ouro, trazendo a esfinge do rei naquela época. Estes selos, hoje, estão espalhados pelo mundo, um no Museu de Londres, outro no de Nova Iorque e ainda outro com um colecionador francês particular. Ainda assim, o selo mais raro do Mundo é o New Penny, o primeiro lançado na Inglaterra, do qual existem poucas dezenas. O fato do selo ser o primeiro também é fator de validade.

O estado de conservação do selo também influi. Selos sem os picotes, manchados de tinta, carimbados, rasgados ou de alguma forma adulterados são desvalorizados em relação a outros modelos idênticos, porém, em melhores condições.

Para o manuseio dos selos de uma coleção, existem em larga escala no mercado toda uma linha de produtos. São aconselháveis álbuns especiais, em papel cartaz com cobertura de papel vegetal ou couchê. Não se deve pegar com os dedos um selo, seja ele qual for, por diversos motivos:

primeiro, a pele humana possui uma espécie de gordura ou sebo de lubrificação (ainda quando estamos com as mãos bem lavadas) que, sobre o papel provoca envelhecimento precoce e danifica, em alguns anos, o valor do selo; a concentração de micróbios sobre a superfície pode criar colônias de bactérias, que se alimentam da celulose do papel para sua sobrevivência, provocando o amarelecendo do selo, entre outros prejuízos.

É importante o uso de envelopes para o transporte temporário das peças de uma coleção. Estes normalmente devem ser de papel vegetal, o mais indicado para o contato com materiais filatélicos.

Os cuidados com as peças de coleção são indispensáveis para a preservação dos selos. Disso depende a valorização ou não de uma coleção, dentre outros fatores.